

POR UMA VISÃO NÃO PARADIGMÁTICA DA EVASÃO ESCOLAR NO EXEMPLO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UESB / JEQUIÉ

Ana Paula Novaes dos Santos

Discente do Curso de Pedagogia, UESB – Brasil; Membro do NEPE e GP/CNPq NEMTrabE – Núcleo de Estudos Sobre Memória, Ideologia, Trabalho e Educação. E-mail: anapaulanovaes07@gmail.com

Caroline Silva das Virgens Discente do Curso de Pedagogia, UESB – Brasil; Membro do NEPE e GP/CNPq NEMTrabE – Núcleo de Estudos Sobre Memória, Ideologia, Trabalho e Educação.

E-mail: carollinesilva24@gmail.com

Marcelo Torreão Sá

Ms. em Educação e Contemporaneidade, Programa de Pós Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduC/UNEB); Docente Assistente do Departamento de Ciências Humanas e Letras da UESB (DCHL/UESB) – Brasil; Coordenador e Líder do NEPE e GP /CNPq NEMTrabE – Núcleo de Estudos Sobre Memória, Ideologia, Trabalho e Educação. E-mail: martorreao@gmail.com

Tânia Regina Braga Torreão Sá

Dr.^a em Memória: Linguagem e Sociedade, Programa de Pós Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS/UESB); Docente Adjunta do Departamento de Ciências Humanas e Letras da UESB (DCHL/UESB) – Brasil; Coordenadora e Líder do NEPE e GP/CNPq NEMTrabE – Núcleo de Estudos Sobre Memória, Ideologia, Trabalho e Educação. E-mail:

taniatorreao68@hotmail.com

Resumo: Neste artigo propomos oferecer reflexões sobre a visão (não) paradigmática envolve o conceito de evasão escolar e, ademais, também, traremos algumas razões sobre os motivos que influenciam os aluno(a)s do curso de pedagogia da UESB, *campus* universitário de Jequié há se evadirem dos seus estudos na universidade. Todos sabemos, no âmbito da escola básica, a evasão escolar não se constitui numa novidade. Na universidade pública e, em especial no curso de pedagogia da UESB/Jequié, não seria diferente. Considerando, então, que a oferta do curso de pedagogia da UESB/Jequié ocorre em dois turnos (matutino e noturno) e que a realidade concreta aponta um alto índice de evasão nesses, problematizamos sobre razões que precipitam tal evasão, fenômeno que vem sendo sinalizado pelas instâncias administrativas da Universidade – mormente o Colegiado do Curso de Pedagogia – já há algum tempo, com vistas há mitigação desse. O que nos “fustiga” a pesquisar é, nesse sentido, o apelo dessa instância, mas também, a observação da realidade concreta, aonde vimos

notando a diminuição gradativa do tamanho das turmas, nossos colegas discentes. As questões que levantamos nesse trabalho são: será que o índice de saída pode ser equiparada quantitativamente entre os cursos diurno e noturno?; Quais motivos levam os alunos há se evadirem? Os motivos que levam os alunos dos cursos diurno e noturno a se equiparam? São questões que nos propomos a investigar.

Palavras – chave: Evasão escolar. Curso de Pedagogia da UESB/Jequié. Trabalho e estudos.

A experiência de cursar a universidade pública e frequentar um curso oferecido no modelo presencial, como é o caso do curso de pedagogia da UESB, *Campus* Universitário de Jequié, impõe entre colegas e professores também, um nível de convivência que precipita o forjamento de relacionamentos mais fraternos, e por isso também, mais próximo. O que queremos dizer com isto é que, na trajetória de nossa formação – até aqui pensada no nível da transmissão de conteúdos – impossível se torna, passar incólume pelo ensino aprendizagem e do mesmo modo, pela construção de novos vínculos com as pessoas.

Construímos vínculos, conquanto, se torne impossível deixar de notar que, eles tenham sido fragilizados pelo fenômeno da evasão na universidade. Segundo notamos, a evasão cresce exponencialmente no curso de pedagogia da UESB, *Campus* Universitário de Jequié suscitando preocupações que nos conduziram até a escrita desse texto. Texto que esperamos, possa render maior aprofundamento no futuro, afinal, enquanto alunas do 3º semestre do curso de pedagogia, partimos do reconhecimento que nosso aprendizado no assunto está apenas começando, isto é, está em processo de construção.

Decorrente de nossos esforços iniciais para organizar esse trabalho, então, estruturamos esse artigo com vistas a discutir os seguintes pontos: 1º – apresentaremos o curso de pedagogia da UESB, *Campus* Universitário de Jequié evidenciando aspectos relacionados a sua estruturação interna; 2º – problematizaremos a evasão genericamente falando e depois trataremos da evasão no curso de pedagogia da UESB, *Campus* Universitário de Jequié; por fim, 3º – organizaremos as considerações finais.

Algumas determinantes históricas da criação da UESB e do curso de pedagogia em Jequié

Antes de mais nada, faz-se necessário esclarecer que os dados aqui apresentados, foram extraídos, em sua maioria, da Proposta de Reforma Curricular do Curso de Pedagogia da (PRCCP/UESB) – 2013) *Campus* Universitário de Jequié, apresentada em 2013 e aprovada pela Câmara de Graduação da Universidade somente em 2018.

Atenta a realidade da extensão territorial da rede de instituições do ensino superior no Estado da Bahia, a (PRCCP/UESB) – 2013, *Campus* Universitário de Jequié evidencia que em meados dos anos 1960, existiam apenas algumas entidades de ensino superior no estado e somente duas Universidades, a saber: a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e a Universidade Católica do Salvador (UCSal).

Boaventura (2009) menciona que, preocupado com aquela realidade, em 1969, o Estado formulou o Plano Integral de Educação e Cultura do Estado da Bahia (PIEC), esse documento tendo se tornado marco para o planejamento da expansão da rede de ensino superior no Estado. Nele foi estabelecido o planejamento que permitia a interiorização de tal rede como uma meta a ser perseguida pelos gestores da educação.

O PIEC propunha a criação e a instalação de quatro faculdades de formação de professores, a serem instaladas nos municípios de Feira de Santana, Vitória da Conquista, Alagoinhas e Jequié. E por seus propósitos, pode-se dizer que a criação dessas novas instituições concretizavam os objetivos do Plano de 1969. Ademais, o PIEC quando concretizado, constituiu no embrião do surgimento das três dentre quatro Universidades Estaduais hoje em funcionamento no Estado, a saber: a Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Universidade Estadual da Bahia (UNEB) e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Ainda segundo o que consta nos registros documentais supracitados, não se pode dizer que a criação da UESB, *Campus* universitário de Jequié, tenha ocorrido “de dia para a noite”. Ela faz parte de um processo que teve início no ano de 1970. Nesse ano, pela publicação da Lei n.º 2.842, de 9 de novembro de 1970, o Poder Executivo recebeu a autorização para

“instituir, vinculada à Secretaria de Educação e Cultura, a Fundação Faculdade de Educação de Jequié”, posteriormente denominada de autarquia, pelo Decreto n.º 23.134/70.

Através da Portaria n.º 37, de 09 de fevereiro de 1984, o Ministério da Educação reconheceu a existência dos cursos de Ciências e Letras que funcionavam sob a tutela da Fundação de Educação de Jequié e consolidado o período de instituição das Faculdades de Formação de Professores, em 23 de maio de 1980, com a Lei n.º 3.799, o Poder Executivo estabeleceu a necessidade de criação de uma nova fundação que deveria ter o objetivo de

“criar e manter uma Universidade no Sudoeste do Estado”, a qual se tornou realidade pelo Decreto n.º 27.440, de 12 de agosto de 1980, com o nome de Fundação Educacional do Sudoeste (FES).

A FES teve existência de cinco meses. O Estado da Bahia a extinguiu, pela Lei Delegada n.º 12, de 30 de dezembro de 1980, e criou, em seu lugar, a autarquia Universidade do Sudoeste. Em 24 de agosto de 1981, o Decreto n.º 28.169, aprovou o regulamento de implantação dessa nova Universidade, no seu ato de criação sendo congregadas as Faculdades de Formação de Professores de Jequié e de Vitória da Conquista.

O processo que levou a criação do Curso de Pedagogia na UESB, *Campus* Universitário de Jequié, por sua vez, teve início no ano de 1987, sendo que as discussões que contribuíram para a formatação inicial do curso foram motivadas por mudanças que vinham ocorrendo nos cursos de licenciaturas em várias universidades brasileiras, a maioria delas se dirigindo a promoção da docência nas séries iniciais do ensino fundamental.

Em Jequié, na mesma época, alguns projetos de extensão estavam sendo desenvolvidos, tomando como foco o apoio ao trabalho docente, em especial desenvolvido nas séries iniciais do ensino fundamental. Apesar de esses oferecerem uma contribuição significativa à reflexão sobre o tema restava entre os estudiosos da educação, a impressão que tais esforços eram insuficientes para dar conta do debate. Entendiam esses que o tema das séries iniciais do ensino fundamental carecia de base teórica – metodológicas solidadas. A intenção de implantar o curso de pedagogia, com foco na docência das séries iniciais do ensino fundamental, ainda mais se fortaleceria com o referendo de consulta realizada com a comunidade de Jequié, em 1988. Nesse referendo o curso de pedagogia liderou as opções

entre os cursos de formação de professores, perdendo apenas para os cursos da área de saúde: odontologia e medicina, que viriam a serem implantados alguns anos depois, odontologia em 2001 e medicina em 2016.

Diante das indicações do Diagnóstico Estratégico da UESB (DEU), o Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) criaram comissões para elaboração dos projetos referentes aos dez primeiros cursos apontados no referido documento, dentre os quais se encontrava o curso de pedagogia. A comissão de elaboração do projeto deste curso foi criada pela Portaria da Reitoria nº 92/96.

O funcionamento do Curso de Pedagogia na UESB, em Jequié, foi autorizado pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), em 1997, com entrada única de 80 vagas anuais para o turno diurno. Atualmente, a universidade disponibiliza 80 vagas anuais, sendo 40 vagas para o turno matutino com entrada no primeiro semestre do ano letivo e 40 para o noturno com entrada no segundo semestre do ano letivo, pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU). Todavia, embora o curso de pedagogia seja uns dos cursos de licenciatura mais procurados da instituição, com notas de corte acima de 620 pontos (SISU), no prosseguimento do curso constata-se um número elevado de alunos que se evadem.

Uma visão não paradigmática sobre o conceito de evasão escolar e a evasão no curso de pedagogia

Por evasão escolar, grosso modo, entende-se a situação do aluno que abandonou a universidade ou reprovou em determinado ano/semestre letivo, e que no ano/semestre seguinte não efetuou a matrícula para dar continuidade aos estudos. Reiterando essa visão, Riffel e Malacarne (2010) definem evasão escolar enquanto “[...] ato de evadir-se, fugir, abandonar, sair, desistir, não permanecer em algum lugar. Quando se trata de evasão escolar, entende-se a fuga ou abandono da escola em função da realização de outra atividade [...]” (RIFFEL e MALACARNE, 2010, p.135).

Conquanto essa seja a visão sob a qual se ergue certo consenso, ela não é unânime entre os pesquisadores, tanto que Feitosa (2016) reclama da excessiva quantidade de

designações do termo, ao tempo em que argumenta que, os desmedimentos conceituais que envolvem o termo, comprometeram o melhor entendimento do tema, além disso, dificultando a quantificação mais precisa dos casos (FEITOSA, 2016).

É ainda essa autora que menciona a existência de quatro modelos explicativos dedicados a entender melhor a evasão. A saber: os modelos de Spady (1970)¹; Tinto (1975, 1993)²; Bean (1980), Bean e Metzner (1985)²; e Pascarella (1980)³ que tem a sua estrutura analítica organizada pelos arranjos teóricos construídos por Cislagui (2008).

Silva Filho & Araújo (2017) igualmente concordam, que o conceito de evasão requer uma compreensão dos motivos de ingresso e a trajetória dos permanentes, dos desistentes e egressos na Universidade. Em vista desse apelo em prol dos determinantes da história, eles sinalizam que “[...] as próprias indefinições do Inep (1998) e do Ideb (2012) trazem à tona a falta de conceito claro para evasão e abandono escolar [...]” (SILVA FILHO & ARAÚJO, 2017, p.36).

¹ Spady foi o primeiro pesquisador a propor um modelo de abandono escolar baseado em evidências empíricas para apoiar o desenvolvimento sistemático da compreensão do fenômeno da evasão discente. Em 1970, o autor do modelo usou a Teoria Social de Durkheim sobre o suicídio como base para o seu modelo de retenção. A Teoria Social de Durkheim defendia que a possibilidade de um indivíduo cometer o suicídio é influenciada pelo seu nível de integração social. Apesar de reconhecer que deixar a faculdade é muito menos drástico do que cometer suicídio, Spady acreditava que há um paralelo entre as condições sociais que fazem com que ambos os fatos aconteçam. Em seu modelo, Spady enfatiza o processo de integração dos atributos, valores, interesses, habilidades e atitudes do estudante com as normas do ambiente universitário. (Disponível em: FEITOSA, J. M. **Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico para o campus de Laranjeiras**. 2016.

² Bean propôs o modelo do desgaste do estudante em 1980 com base no modelo comportamental desenvolvido por Price e seu colega Müeller para explicar a rotatividade de empregados nas organizações. Bean estabeleceu uma comparação entre a decisão que os trabalhadores tomam para definir a sua permanência no emprego e a decisão dos estudantes de permanecerem ou não na universidade (CISLAGUI, 2008). A Teoria de Desgaste do Estudante Não Tradicional, também conhecida como Modelo de Evasão dos Estudantes de Bean e Metzner (1985), parte do modelo de Tinto e do pressuposto de que o aluno não seja mais um estudante profissional (que apenas estude, não trabalhe) e estabelece quatro fatores: variáveis pré-acadêmicas, variáveis ambientais, resultados acadêmicos e resultados psicológicos. Bean e Metzner (1985 *apud* CISLAGUI, 2008) fazem uso das ideias de Price e Muller sobre rotatividade de pessoal, em que o trabalhador em constante mudança de cargos ou funções, inclusive de organização, tende a apresentar um desempenho profissional pior e resultados psicológicos negativos (Id. acima).

³ O modelo de desgaste de Pascarella foi publicado em 1980, utilizando o modelo de Tinto, ou seja, integração e desgaste do estudante. De acordo com esses estudos, existe uma relação entre a frequência com que os estudantes calouros têm contatos informais com os professores, a qualidade desses contatos e a decisão de persistir nos seus respectivos cursos. Segundo Cislagui (2008), para Pascarella a integração entre estudantes e a instituição de ensino se dá por intermédio de três conjuntos de variáveis independentes que interagem entre si: o nível de contato informal entre estudantes e professores; outras experiências universitárias; e resultados educacionais (desempenho em notas, crescimento intelectual e pessoal, integração etc.).

Quisemos mencionar algumas reflexões sobre o conceito de evasão, com o intuito de pôr em relevo que, a despeito de imperar sobre esse assunto certo nível de concordância, na

82 f. Dissertação. (Mestrado em Administração Pública) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão, 2016).

O modelo de integração do estudante de Tinto continua sendo amplamente utilizado nos estudos de evasão. Tal modelo constitui-se numa proposta que oferece uma explicação sobre os aspectos e processos que influenciam a decisão de um estudante de abandonar a universidade. Tinto também se inspirou na análise de Durkheim sobre o suicídio para compreender o abandono universitário, considerando que a entrada na universidade é similar à incorporação da pessoa em uma comunidade qualquer. O modelo é composto por duas dimensões: uma interna, decorrente de fatores oriundos da experiência que antecede a entrada do aluno no curso e das características individuais desse aluno; e outra de integração, voltada para as experiências vividas no decorrer do curso. (Id. acima).

particularidade da categoria fuga, temos instado nele uma problematização válida e que nos inclina a questionar ainda: o que é mesmo a evasão? E mais que isso: quais as características da evasão na Universidade?

Ainda que reconhecendo tratar-se de ousadia e atrevimento, porque trata-se de um trabalho preliminar, realizado por estudantes do 3º semestre do curso de pedagogia da UESB, *campus* universitário de Jequié, nos deteremos a partir daqui, no empenho da conceitualização, seguras que apesar de nossas insuficiências, temos refletido o bastante sobre o assunto. E porque refletimos a partir da orientação de trabalho evidenciada no GP/CNPq Núcleo de Estudos Sobre Memória, Trabalho e Educação (NEMTrabE), espaço de profusão do pensamento marxista, foi que estabelecemos a necessidade de avaliação do nosso fenômeno na totalidade, mediação e contradição com a realidade concreta vivificada em tal curso. Fazemos isso porque, é a partir dessa imersão na realidade concreta que identificamos nuances que são próprias do fenômeno evasão e que, por essa razão, o tornaram singular.

Isto posto, aproveitamos para esclarecer também que, em nosso entendimento, a associação entre evasão escolar e a dimensão do “[...] fugir, abandonar, sair, desistir, não permanecer em algum lugar [...]”, carece de aprofundamento teórico e, ademais, solicita o acompanhamento indispensável de algumas outras questões. Quando se comenta por isso mesmo, que a evasão estaria associada aos conceitos supramencionados, somos provocados a nos questionar sobre o quê, por quê, como e sob quais circunstâncias a evasão acontece. Respondendo a essas questões, a impressão que temos é que parecerá menos vazio de sentido o conceito de evasão.

É o que passaremos a fazer agora e por isso, começaremos problematizando a definição consensual de evasão, já mencionada anteriormente, com o objetivo de acrescentar a ela mais amplo entendimento. Isto posto, também, faz-se necessário ter claro e com reservas que o emparelhamento do conceito de evasão, fenômeno que ocorre na escola básica e o fenômeno que ocorre na Universidade, em nosso entendimento, tem naturezas diferentes, em face, principalmente, serem diferenciados os mecanismos de funcionamento das duas instituições: a escola básica e a Universidade.

Por falta de balizamentos teóricos mais precisos, então, não discutiremos o fenômeno da evasão a partir da escola básica. Como dissemos desde a introdução desse artigo, faremos isso olhando para a Universidade, e mais especificamente para o curso de pedagogia da UESB, *campus* universitário de Jequié, até por conta de nossos compromissos com a dialética marxista demandarem a análise fundamentada no estudo da realidade concreta em sua totalidade, mediação e contradição. E a realidade na qual estamos imersos, é a de alunos e estudantes universitários locados no curso de pedagogia, *campus* de Jequié.

Olhando para a nossa realidade, por conseguinte, o que enxergamos é que o conceito de evasão não se basta em sua associação com “uma fuga”. Em nosso entendimento, ela precisa ser tratada enquanto sinônimo de qualquer forma de “descaminho” que implique no comprometimento do tempo originalmente definido para permanência na universidade, aí não importando se tal “desencaminhamento” foi ou não, planejado, se ele foi programado em termos de tempo ou não.

Justificamos essa ampliação do conceito de evasão, que toma a Universidade como *locus* porque, na Universidade – sobretudo nas instituições públicas como é o caso da UESB – toda a tipologia de saídas, sejam elas motivadas por trancamentos, fruição de exercícios domiciliares, transferências e/ou abandono do curso, propriamente dito, incide diretamente no aspecto da gestão do tempo que as instâncias colegiadas programam para acompanhar a vida dos alunos, e ademais, interfere no planejamento pedagógico do professor que está dentro da sala de aula, sem contar nos efeitos que isso causa na vida do aluno, que se vê confrontado com o enfrentamento de outra realidade, que não inclui mais os estudos, ao menos no modo sistemático como o curso de pedagogia da UESB, *campus* universitário de Jequié oferece.

Também ligar o conceito de evasão há categoria fuga nos parece problemático, pois tal conceito se associando a “[...] saída, retirada, partida, debandada, escapada, escapulida, dispersão, deserção, abandono [...]” (DICIONÁRIO SINÔNIMOS.COM.BR), expõe adjetivações que na maioria das vezes, não corresponde ao que acontece na realidade da Academia. Um aluno que, por exemplo, realizou trancamento total num semestre, está evadido por tempo determinado, mas não há como dizer que o mesmo tenha “debandado”, “escapado”, “escapulido”, “dispersado”, “desertado”, “abandonado” o curso. Assim, tudo indica que cumpriria aos especialistas do assunto, retificar o paradigma que associa evasão há tais significados, pois, na maioria dos casos não nos parece tratar-se disso.

Já para responder a questão de como se dá a evasão no curso de pedagogia da UESB, *campus* universitário de Jequié (?) pomos em relevo, o nível de interlocução que envolve o relacionamento do Colegiado do Curso de Pedagogia (CCP) com os alunos, também, pois nos parece que o acompanhamento mais efetivo das mudanças na “agenda de formação” – não somente a evasão – que ocorre na Universidade é interpretada, principalmente pelos alunos, como algo que se dá, dependente disso.

Objetivamente o que estamos querendo dizer é que, as dificuldades de interlocução entre CCP e alunos parecem determinar o nível de comprometimento desses últimos em repassar as informações ao órgão. E talvez derivando dessa dificuldade de relacionamento, também, origine-se a falta de atenção dos alunos com relação às normatizações da Universidade. Em entrevista não estruturada com a funcionária da Secretaria do CCP, por exemplo, ficamos sabendo que os trancamentos, a fruição de exercícios domiciliares, as transferências e/ou abandonos do curso, acontecem na proporção de 76% das vezes sem que haja sequer conhecimento por parte do CCP. O CCP nesses casos, só é informado da decisão de trancar, a fruir o exercício domiciliar, se transferir e/ou abandonar o curso quando acontece a abertura de processos da parte interessada.

Há parte as questões vinculadas ao difícil relacionamento entre CCP e os alunos, a evasão no curso de pedagogia da UESB, *campus* universitário de Jequié, também pode estar associada ao aumento exponencial de cursos que oferecem a mesma formação no sistema da educação à distância (EAD). Somente para se ter uma ideia, de 2016 para cá, o curso de

pedagogia da UESB, *campus* universitário de Jequié passou a sofrer a concorrência de 9 outras instituições. A saber, da Universidade Salvador (UNIFACS), da Universidade Estácio, da Universidade do Norte do Paraná (UNOPAR), da Escola Superior Aberta do Brasil (ESAB), da Universidade Paulista (UNIP), da Faculdade Pitágoras, da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), do Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSSELVI) e Universidade do Estado da Bahia / Universidade Aberta do Brasil (UNEB/UAB) que oferecem 16 cursos, neles sendo incluídos pedagogia hospitalar, coordenação pedagógica, gestão escolar, pedagogia empresarial, educação infantil, gestão educacional e atendimento escolar especializado.

Nessas instituições, a propaganda atrai um número significativo de alunos. A começar do reconhecimento para funcionamento, emitido por portaria ministerial e passando pelo tempo destinado a formação, que chega a corresponder a menos 55% do tempo do curso presencial, tudo concorre para que o aluno se sinta tentado a se evadir da UESB. Apenas para se ter uma ideia, há cursos de pedagogia que, conquanto, oferecem a formação com duração 8 semestres, propagandeiam sobre a realidade de fechar uma disciplina em 4 semanas. Há cursos aonde os professores são substituídos por tutores na coordenação das atividades em sala; há cursos aonde se difunde a flexibilidade para estudar “onde e quando quiser” e aonde o material didático e impresso é oferecido “gratuitamente”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como análise preliminar, pontuamos que vale a pena mediar o debate epistemológico / conceitual com informações que emergem da realidade concreta. Investimos nesse espectro analítico porque partimos da premissa que não é a consciência que determina a vida, mas as condições materiais de reprodução básicas da vida que determinam a consciência (MARX; ENGELS, 2007). Dizer isto querendo significar que, mesmo quando tratamos da visão paradigmática sobre o conceito de evasão, é preciso tomá-la como algo que emerge da

realidade. E a realidade com a qual estamos comprometidos é de pessoas que vivem sob as balizas do sociometabolismo capitalista na educação (MÉSZÁROS, 2005).

O conceito de evasão escolar associado à categoria fuga há exemplo, em nossa interpretação notabiliza-se justamente porque não se desvincula da parcialidade que açoda o pensamento dominante e que, não raramente ignora a importância do trabalhador, agente de produção da presumida “fuga”. Fuga nesse sentido soa absolutamente inapropriado – e porque não admitir, perverso – porque, o que ocorre quando o estudante se evade do curso de graduação em pedagogia da UESB, *campus* universitário de Jequié é, muito mais algo ideado pela sociedade e por ele próprio dialeticamente no empenho de assegurar as condições materiais de sua existência.

Outra análise que é balizada a partir das contradições do capitalismo considera que o fenômeno da evasão no curso de pedagogia tem bases na expansão do capital que busca novos territórios de exploração de modo sistemático. As relações do capital em sua “fuga” em obter lucro, calçado na ideologia do neoliberalismo, do estado mínimo, avança sobre os direitos humanos, a saber: educação, saúde, serviços básicos de distribuição de água, esgoto, energia, etc transformando-a em mercadoria (FRIGOTO, 2010).

Sob esse ponto ela – a educação – é plasmada, adquirindo características que a transformam numa mercadoria especial, que incrementa uma outra mercadoria, a força de trabalho. As grandes corporações do capital educacional, estruturando-se a partir de uma nova dinâmica de exploração da força de trabalho em educação – principalmente na modalidade EaD – potencializa a nova expansão territorial das empresas privadas em diferentes pontos do território brasileiro.

Como vimos em nossos dados preliminares, Jequié, apesar de configurar como um município de porte médio no Estado da Bahia mostrou um avanço exponencial do mercado educacional privado.

Como definição inicial da pesquisa exploratória, constatamos distintas variáveis do fenômeno da evasão. Além, de não menos importante, da forma ideológica do conceito de evasão que não leva em conta as diferentes imposições da realidade concreta do fenômeno em tela. A inculcação da ideologia do neoliberalismo e sua culpabilidade do indivíduo e não nas

determinantes histórias das relações de produção em contradição com as forças produtivas (MARX, 1996) mascara a realidade concreta em mistificações alienantes do fenômeno da evasão em sua aparência. Nosso intuito com o aprofundamento dessa pesquisa é desvelar a essência da evasão na universidade, especificamente no curso de Pedagogia da UESB/Jequié em sua totalidade, mediação e contradição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAHIA, Universidade Estadual do Sudoeste da. **Proposta de reforma curricular curso de licenciatura em pedagogia**. 2013. Disponível em:

<<file:///C:/Users/tania/Desktop/COPEP,%20Reforma%20Curricular.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

BAHIA, Secretaria de Educação e Cultura. **Plano Integral de Educação e Cultura**.

Salvador, BA, 1969.

BAHIA, Governo do Estado. **Autoriza a instituição da Fundação Faculdade de Educação de Jequié**. Salvador, BA, 1970.

BOAVENTURA, E. M. **Origem e formação do sistema estadual de educação superior da**

Bahia – 1968-1991. 2009. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/4r/pdf/boaventura-9788523208936-05.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2019.

CISLAGUI, R. **Um modelo de sistema de gestão do conhecimento em um *framework* para a promoção da permanência discente no ensino de graduação**. 2008. 253 f. Tese de Doutorado. (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

FEITOSA, J. M. **Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico para o campus de Laranjeiras**. 2016. 82 f. Dissertação. (Mestrado em Administração Pública) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristovão, 2016.

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARX, K. **O Capital**: crítica da economia política. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda, 1996. Volume I e II.

_____. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2004.

_____. ENGELS, F. **Ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005. RIFFEL, S. M.; MALACARNE, V. **Evasão escolar no ensino médio**: o caso do Colégio

Estadual Santo Agostinho no município de Palotina, PR, 2010. 2010. Disponível em:

<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1996-8.pdf>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

SILVA FILHO, R. B.; ARAÚJO, R. M. L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação por escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, 2017.